

IMIGRAÇÃO – UM MOVIMENTO DE LIBERDADE

Não sei se algum dia uma moção sectorial coube inteira num poema. Queria tê-la escrito em verso, em rima, sem soluços, sem me engasgar nas palavras e na angústia de quem lhe vê negado o direito de fugir, proteger-se, refugiar-se ou sonhar, que para o caso é quase sempre a mesma coisa. Não fui capaz, mas encontrei na “Casa”, poema de Warsan Shire, escritora de origem somali e obrigada a emigrar para o Reino Unido, os alicerces para aquilo que devemos construir, juntos, em matéria de políticas de imigração.

“CASA”

*Ninguém abandona a sua casa a não ser que
a sua casa seja a boca de um tubarão.
Tu só corres para a fronteira
quando vês a cidade inteira correr também. (...)*

*Ninguém sai de casa a menos que a casa o persiga.
Fogo por baixo dos pés,
sangue quente na barriga.
Não é algo que alguma vez tenhas pensado em fazer
até que a faca queimada ameça
o teu pescoço.
E mesmo assim ainda carregaste o hino sob
o teu fôlego.
Só rasgaste o passaporte na casa de banho do aeroporto,
a soluçar, enquanto cada pedaço de papel
deixava claro que não ias voltar.*

*Tens de entender
que ninguém põe os seus filhos num barco
a menos que a água seja mais segura do que a terra.
Ninguém queima os seus pés
sob os comboios
por baixo das carruagens.
Ninguém passa dias e noites na bagageira de um camião
a alimentar-se de jornais a menos que os quilómetros percorridos
signifiquem mais do que uma viagem.
Ninguém rasteja por debaixo de vedações.
Ninguém quer ser agredido
ou objeto de comiseração.*

*Ninguém escolhe campos de refugiados
ou ser alvo de buscas íntimas onde
o corpo fica a doer
ou a prisão,
porque a prisão é mais segura
do que uma cidade debaixo de fogo
e um guarda prisional,
durante a noite,
é melhor do que um camião
cheio de homens que se parecem com o teu pai.
Ninguém o conseguiria aguentar.
Ninguém conseguiria tolerar.
Ninguém seria resistente o suficiente.*

Os

'Vão embora negros'

'Refugiados'

'Imigrantes sujos'

'Requerentes de asilo'

'Que sugam o nosso país até o secar'

'Negros com as mãos estendidas'

'Têm um cheiro estranho'

'Selvagens'

'Deram cabo do país deles e agora querem

Dar cabo do nosso".

Como é que as palavras,

os olhares rudes

deslizam pelas tuas costas

talvez porque o golpe é mais suave

do que um membro arrancado,

Ou as palavras são mais leves

do que catorze homens entre

os tuas pernas.

Ou os insultos são mais fáceis

de engolir

do que os escombros

do que os ossos

do que o corpo do teu filho

em pedaços.

Eu quero ir para casa,

mas a minha casa é a boca de um tubarão.

A casa é o cano da arma

e ninguém sairia da sua casa

a menos que a casa o perseguisse até a praia,

a menos que a casa tenha-te dito

para acelerares as tuas pernas,

deixares as tuas roupas para trás,

rastejares pelo deserto

deambulares pelos oceanos

afogares

salvares

teres fome

implorares

esqueceres o orgulho

A tua sobrevivência é mais importante.

Ninguém abandona a sua casa a menos que a casa

seja uma voz suada no seu ouvido

que sussurra –

foge,

corre para longe de mim agora.

Não sei no que me tornei

Mas sei que qualquer sítio

é mais seguro do que aqui.

Ao contrário de outros, nenhum liberal é o mesmo depois de ler esta “Casa” e de habitá-la por instantes que parecem séculos. Ao contrário do que muitos querem fazer crer, **os movimentos migratórios são, antes de qualquer coisa, um impulso de Liberdade, uma inspiração para todos nós, liberais, que cultivamos uma enorme admiração por aqueles que procuram um amanhã melhor.** É isso que está escrito nos princípios identitários do nosso partido. Por isso, estamos obrigados a lutar por cada casa como esta, por cada vontade de reconstruir um sonho e fazer cada vida valer uma vida.

A ação política de um partido tem de ser balizada pela sua declaração de princípios, porque é a ela que recorremos quando se instala a dúvida. Na hora da incerteza e do incómodo, tem de resistir a força das convicções. E elas estão tatuadas na declaração que aprovámos, no resumo da nossa identidade, naquilo em que acreditamos, move e emociona. Está tudo claro no site da Iniciativa Liberal.

Ao contrário do que muitos lá fora querem fazer crer, **a base do liberalismo é o humanismo.** Partimos da pessoa porque ela é o foco da ação política de qualquer liberal. E é por isso **que o dossier da imigração tem de ser assumido com coragem e responsabilidade, mas sem esconder que há um oceano ideológico que nos separa daqueles para quem a liberdade do outro constitui sempre uma ameaça.** Ao contrário de outros, para nós, **tudo o que é humano não nos pode ser estranho.**

Enquanto uns insistem em fazer política com base em perceções, nós preferimos os factos, a verdade.

- **É mentira que exista uma relação direta entre a criminalidade e aumento da imigração.** Basta ler os dados do Relatório Anual de Segurança Interna, o mais recente. Nunca esse relatório fez tal associação e até assegura que continuamos a ser o sétimo país mais seguro do mundo.

- **É mentira que os imigrantes venham viver à nossa custa.** Basta olhar para os dados da Segurança Social. Entre as contribuições e os benefícios, os imigrantes contribuem já com cerca de 1,8 mil milhões de euros para o sistema (dados de janeiro a agosto de 2024), sem contar com os restantes impostos. Contas feitas, os imigrantes contribuem mais do que beneficiam e garantem a sustentabilidade da Segurança Social, pelo menos para já.

- **É mentira que os imigrantes venham roubar emprego.** Portugal tem falta de mão-de-obra e um estudo realizado pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto concluiu que Portugal precisa de mais imigrantes se quiser aumentar o crescimento económico. Segundo o mesmo documento, são precisos 138 mil imigrantes por ano para que o país cresça 3% ao ano até 2033. Está hoje claro que certos sectores da economia colapsavam sem o contributo dos imigrantes.

A verdade é que certos sectores da sociedade portuguesa insistem, mesmo contra os factos, na velha máxima de que uma mentira repetida muitas vezes pode transformar-se em verdade. Não pode. E o perigo desta lógica é o da contaminação do discurso e das propostas de partidos como a Iniciativa Liberal.

Perante os fantasmas, o medo e a desconfiança à partida, devemos responder com o nosso quadro ideológico, sem hesitações ou cedências. **Um liberal responde ao medo com esperança, ao ódio com amor e à exclusão com políticas de integração.**

Redes de tráfico humano combatem-se com investigação e mão pesada, não com visões paternalistas que duvidam da capacidade de cada um reerguer a sua vida, contruir o seu futuro e triunfar pela força do seu mérito e capacidade de trabalho. Quantos mais obstáculos erguemos no caminho de quem sonha, mais passadeiras estendemos a quem lucra com o direito a sonhar. É nisto que acreditamos. E é por isso que consideramos um erro a extinção do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), não por acreditarmos na ação policial sobre a liberdade, mas por defendermos ser um instrumento chave de proteção de quem chega e de quem vive em Portugal, condenando, ao mesmo tempo, todo e qualquer tipo de abuso de autoridade.

Se o problema é a exploração da mão-de-obra imigrante, e esse é de facto um drama que tem de inquietar-nos, reduza-se a burocracia, **fiscalize-se e punam-se os exploradores**. Se a justificação é a indignidade de um regime de cama quente, aposte-se na **resolução do problema da habitação, simplifiquem-se procedimentos, construa-se e aposte-se numa rede de transportes** que reduza a distância entre os centros e as periferias.

Se o argumento para justificar políticas restritivas é o da falta de dignidade a que são expostos os Seres Humanos que escolhem o nosso país para tentarem ser felizes, voltemos ao poema:

***Não sei no que me tornei
Mas sei que qualquer sítio
é mais seguro do que aqui.***

Apostemos, então, em políticas de integração, façamos o que está ao nosso alcance para devolver a dignidade a gente que decidiu arriscar tudo em busca de um canto de paz e prosperidade.

Nesse sentido, é essencial continuarmos a ser verbais e implacáveis na hora de garantir que as dificuldades logísticas, administrativas e operacionais da rede consular e diplomática nunca podem ser argumento ou razão para se limitar o sonho e proteção de um Ser Humano.

Os liberais acreditam na força das oportunidades e na sua capacidade regeneradora.

Chegados aqui:

- Se acreditamos que “todo o indivíduo – cada um de nós! – tem direitos fundamentais a dirigir a sua própria vida, o que fazer com o que é seu, a escolher como viver em comunidade;

- Se acreditamos “nas pessoas, na sua capacidade de usar a liberdade com responsabilidade”;
- Se acreditamos que “todos, e cada um de nós, deve ter a liberdade para construir e reconstruir a sua vida pelo seu mérito e força do seu trabalho”;
- Se defendemos “uma sociedade livre em que ninguém seja politicamente discriminado em função das suas escolhas ou circunstâncias, local de nascimento, ascendência, cor da pele, sexualidade, religião, capacidades, convicções políticas ou condição social”;
- Se “o que nos inspira é a enorme admiração por aqueles que procuram um amanhã melhor”;
- Se “o que nos emociona é testemunhar pessoas no caminho da sua realização pessoal, sociedades prósperas e unidas na diferença e criadoras de oportunidades para todas, sem exceção”

Então, se acreditamos em tudo isto que consta no quadro ideológico da Iniciativa Liberal, é essencial sermos claros em matéria de políticas de imigração. Face ao apresentado, a presente moção recomenda que:

- Em matéria de políticas de imigração, o principal foco das propostas liberais deve ser o da **integração** em vez da exclusão e da segregação, sempre em estreita articulação com a sociedade civil.
- Em matérias de políticas de imigração, e em respeito pelos princípios ideológicos do partido, as **propostas liberais devem excluir quaisquer fatores discriminatórios**, garantido os direitos e as liberdades individuais de todos;
- As propostas liberais em matéria de imigração devem recusar **de forma clara uma visão instrumental dos Seres Humanos**;
- A Iniciativa Liberal, em matéria de imigração deve, por princípio, apresentar propostas que permitam **conciliar liberdade e responsabilidade**, sem castrar sonhos, **dando a qualquer Ser Humano um tempo razoável para encontrar um meio de sustento** que lhe permita reconstruir a sua vida em Portugal.

Ao aprovar esta moção sectorial, a Convenção Nacional contribui de forma decisiva para o esclarecimento da opinião pública sobre aquilo que defendemos em matéria de imigração. Esclarecem-se equívocos, enterram-se preconceitos, ficam claras as diferenças óbvias face a certos sectores políticos e sociais que insistem em colar-nos a uma casa que nunca habitámos.

Ao aprovar esta moção, a Iniciativa Liberal ganha um documento de combate externo e um mecanismo de trabalho interno que passa a balizar as nossas propostas de forma clara, transparente e coerente.

Esta é uma moção que honra a nossa **história**, o nosso **quadro de valores** e o **humanismo** que marca a forma como nós, liberais, decidimos estar na vida e na política.

Os Subscritores:

1	Filipe Mendonça	1200
2	Sandra Lobo Pimentel	4010
3	Nuno Santos Fernandes	4
4	Luís Pedro Rocha Areias	387
5	Cláudia Nogueira	69
6	Rodrigo Saraiva	2
7	Mariana Leitão	437
8	Joana Cordeiro	593
9	Pedro Pereira	294
10	José Maria Barcia	1201
11	Pedro Bugarin	4608
12	André Abrantes Amaral	2162
13	João Caetano Dias	700
14	Nuno Morna	65
15	Pedro Ferreira	5844
16	Mauro Santos	687
17	Carlos Paiva Raposo	1511
18	Miguel Barreira	206
19	Francisco Simões	615
20	João Cascão	9
21	Miguel Barros	345
22	Diogo Monteiro	328
23	Lina Kulakova	5340
24	Rita Nunes	3155
25	Jorge Fonseca Dias	207
26	Hugo Sousa Almeida	1072
27	Nuno Pimentel	1876
28	Manuel Nunes Cabaço	6016
	Duarte Antero de Almeida dos	
29	Santos	1486
30	Tiago Vaz de Almeida	516
31	Martim Pedreira	7989
32	Bernardo Mendonça	1474
33	Ana Reis	2356
34	Tiago Velez Ribeiro	6047
35	Justino Mateiro Santos	6569

36	Vítor Manuel Martins	1184
37	Vasco Duarte	1639
38	João Mendes Tavares	5568
39	Nuno Fernandes	90
40	Mário Rodrigues de Oliveira	4255
41	Ricardo Anaia	53
42	João Costa Carneiro	1208
43	Bernardo de Almeida Teixeira	6574

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'euf' followed by a stylized flourish.